

# ASPECTOS DA TERMINOLOGIA DE *AGENCIAMENTO DE VIAGENS E TURISMO* EM LÍNGUA ITALIANA, EM COMPARAÇÃO AOS IDIOMAS PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL

CLAUDIA MARIA ASTORINO \*

**RESUMO:** Este estudo é um recorte da tese de doutorado da autora, e tem como temática a linguagem técnica do Turismo. O objeto de estudo é a terminologia de *Agenciamento de Viagens e Turismo* - subárea do *Turismo* - em língua italiana. O Turismo envolve dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental, e pode ser dividido em distintos subsistemas, de acordo com o Sistema de Turismo, desenvolvido por Beni (1997). Entre esses, está o Subsistema de Produção, no qual se encontra a subárea de *Agenciamento de Viagens e Turismo*, de onde provêm os termos que foram coletados e submetidos à presente análise. Formou-se um corpus de extração, constituído por oito obras acadêmicas, voltadas ao estudo do Turismo em nível superior, em português, inglês, espanhol e italiano. Deste corpus, extraíram-se 660 termos em cada idioma, posteriormente submetidos à mencionada análise, à luz da Teoria Comunicativa da Terminologia. Alguns dos resultados obtidos em língua italiana são apresentados neste estudo, confrontando-os com os demais idiomas pesquisados. Esta investigação levou às seguintes constatações para os termos italianos analisados: transposições da língua comum; consistente influência da língua inglesa e acentuada incidência de parassinonímia. Comprovou-se que a terminologia de *Agenciamento de Viagens e Turismo* em italiano, assim como nos

\* Doutora pela USP e docente no curso de Turismo da UFSCar.



demais idiomas investigados, não responde a eventuais tentativas de normalização.  
PALAVRAS-CHAVE: linguagem do turismo; agenciamento de viagens e turismo; conceitos e termos; língua italiana.

*ABSTRACT: Questo studio è parte della tesi di dottorato dell'autrice, e ha come tema il linguaggio settoriale del Turismo. L'oggetto di studio è la terminologia di Tour Operating – un sottocampo del Turismo - in italiano. Il Turismo comporta dimensioni politiche, economiche, sociali, culturali e ambientali, e può essere diviso in diversi sottosistemi, secondo il Sistema di Turismo, sviluppato da Beni (1997). Tra questi c'è il Sottosistema di Produzione, in cui si trova il sottocampo Tour Operating, da cui provengono i termini che sono stati raccolti e sottoposti a questa analisi. Si è formato un corpus di estrazione, composto da otto opere accademiche focalizzate sullo studio del Turismo a livello di laurea, in portoghese, inglese, spagnolo e italiano. Da questo corpus sono stati estratti 660 termini per ogni lingua, che sono stati sottoposti all'analisi di cui si è già parlato, alla luce della Teoria Comunicativa della Terminologia. Alcuni dei risultati ottenuti in lingua italiana sono presentati in questo studio, confrontandoli con il portoghese, lo spagnolo e l'inglese. Questa ricerca ha portato ai seguenti risultati per quanto riguarda i termini italiani analizzati: trasposizioni dalla lingua comune; marcata incidenza di parasinonimia e influenza della lingua inglese - evidenti in prestiti e termini ibridi. Si è dimostrato inoltre che la terminologia di Tour Operating in italiano, così come nelle altre lingue studiate, non risponde a tentativi di normalizzazione.*

PAROLE CHIAVE: linguaggio del turismo; tour operating; concetti e termini; lingua italiana.

*ABSTRACT: This study is part of the doctoral thesis of the author, and has as its theme the technical language of Tourism, and the object of study is the terminology of Tour Operating - one of the subareas of Tourism - in Italian. Tourism, as a human activity that involves political, economic, social, cultural and environmental*

*dimensions, can be divided into different subsystems, according to the System of Tourism (Sistur) developed by Beni (1997). Among these, there is the Subsystem of Production, which has Tour Operating as one of its subfields, which the terms that were collected and subjected to the analysis presented here came from. A corpus of extraction has been formed, consisting of eight academic works focused on the graduate study of Tourism in Portuguese, English, Spanish and Italian. From this corpus 660 terms have been selected for each language, which were analyzed under the Communicative Theory of Terminology. Some of the results obtained in Italian are presented and discussed in this study, compared with Portuguese, English and Spanish. This research led to the following results regarding the Italian terms: transpositions of the common language; consistent influence of English and deep incidence of parasyonymy. It was therefore shown that the terminology of Tour Operating in Italian, as well as in the other investigated languages, does not respond to any attempts of standardization.*

**KEYWORDS:** *tourism language; tour operating; concepts and terms; Italian language.*

## 1. Introdução

**E**ste trabalho, o qual corresponde a um recorte da tese de doutorado da autora, apresenta a discussão acerca dos termos da subárea do *Turismo* denominada *Agenciamento de Viagens e Turismo*, em língua italiana. A escolha do italiano como uma das línguas para estabelecer equivalências com os termos selecionados em português, da mencionada tese, deu-se em função da evidente importância da Itália como polo emissor de turistas para o Brasil, pois de acordo com os dados apresentados pelo Ministério do Turismo (*Dados e fatos: principais emissores*, 2013), para o período 2008/2009, o país aparecia na terceira posição, e embora tenha descido nessa classificação (provavelmente em função da crise econômica que tem atingido boa parte da Europa Mediterrânea, desde 2009), posicionando-se em quinto lugar no período de 2010/2011, permanece ocupando posição de destaque. Além disso, o italiano, assim como

o espanhol, é um idioma neolatino relativamente próximo ao português, fato que justifica sua inserção em um estudo brasileiro sobre a terminologia do Turismo. Evidencia-se, assim, a importância de conhecer os equivalentes em italiano dos termos selecionados em português, para melhor assessorar os turistas brasileiros que viajam à Itália, bem como melhor atender aos turistas desta proveniência, em visita ao Brasil.

Uma vez justificada a escolha da temática e do objeto de pesquisa, apresentam-se os objetivos da presente investigação, os quais consistiram em: i) averiguar se na terminologia de *Agenciamento de Viagens e Turismo*, em língua italiana, há ocorrência de empréstimos da língua inglesa. ii) reconhecer e analisar casos de parassinonímia na referida terminologia, em italiano, e iii) averiguar, ainda, se há casos de *colocação*.

## 2. Da linguagem do turismo como linguagem técnica

Partindo-se do pressuposto de Barbosa (2009), que a construção da ciência não se desassocia da elaboração de sua metalinguagem, pois à medida que esta vai se construindo, também se consolida a ciência e sua identidade epistemológica, evidenciou-se a importância de discutir a linguagem do Turismo na sua condição de linguagem técnica. Com tal preocupação, este item apresenta, brevemente, o estudo que levou à adoção da denominação *linguagem técnica* para se referir à linguagem do *Turismo*, e expõe algumas marcas desse tecnoleto.

Com vistas a este estudo específico, investigou-se o universo de pesquisa de linguistas italianos, uma vez que pesquisadores desse país muito têm avançado nesse sentido. Assim, antes que os dados da pesquisa sejam apresentados, cabe esclarecer o motivo pelo qual se elegeu o vocábulo *linguagem*, em vez de *língua*. Em seu texto *Linguaggi Specialistici* (2009), Gualdo aponta que haveria outras denominações substitutas para o termo *linguagem técnica*, sendo essas: línguas especiais (*lingue speciali*); tecnoletos (*tecnoletti*) ou microlínguas (*microlingue*). Entretanto, seguindo o raciocínio de alguns autores, como o próprio Gualdo (2009), entende-se por *língua* o código comunicativo verbal que é exclusivo do ser humano, enquanto que dentre os distintos tipos de *linguagem*, tem-se, inclusive, expressões que se servem de um meio não verbal, como os simbólicos, (por exemplo, as fórmulas matemáticas), os icônicos, como os diagramas e gráficos, além de uma série infinita de imagens apresentadas através de figuras, ilustrações, animações, etc. Assim, o termo *linguagem* pareceu ser o mais apropriado, não só por

esta pluralidade de expressões, mas, sobretudo, por ser parte da língua, da qual se diferencia por seu glossário especializado/técnico. Prosseguindo-se com a explanação, a qualificação *técnica* permite identificar a fronteira entre as formas de comunicação que expressam os conceitos de uma área do conhecimento com um alto grau de especialização e as demais, em que, mesmo havendo certa carga terminológica especializada, interagem de maneira contínua e indivisível com a língua comum, dirigindo-se não somente aos profissionais da área como também a um grande público. De modo a legitimar esse raciocínio, Gualdo observa que:

Esta interação leva a atenuar a complexidade da formação das palavras, a reduzir o número total de termos técnicos e, ao mesmo tempo, tornar menos rígida a conexão entre aqueles termos e os conceitos aos quais se referem, tendencialmente biunívoca nas linguagens mais formalizadas (2009, p. 1, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Chega-se, enfim, à escolha da denominação *linguaggi settoriali*, a qual é usada pelos linguistas italianos, e que, em português, poderia ser traduzida como *linguagens técnicas*. Faz-se necessário, contudo, esclarecer que, no que tange à relação entre ciência e língua, há distintos graus de especialização, conforme postula Barbosa (2009): da menos especializada, como é o caso do *Turismo*, que possui muita influência da língua comum, e que também está direcionada a um público bastante amplo - de jornalistas aos próprios turistas - os quais acabam se apoderando, espontaneamente, desta linguagem, até a mais especializada, como é o caso da Física e da Matemática, considerando que a maioria dos termos destas linguagens permanece compreensível somente para os profissionais da área, uma vez que é obscura para o grande público. No tocante a essa linguagem menos especializada, alguns pesquisadores italianos consideram que a linguagem das matérias mais próximas ao cotidiano das pessoas não deve ser definida como *linguagem de especialidades*, mas, sim, como *linguagem técnica*. Neste grupo, incluem-se a linguagem política e a linguagem esportiva, podendo-se incluir, também, a *linguagem do Turismo*, uma vez que todas essas fazem parte do cotidiano das pessoas, as quais não demoram a inserir termos desta ou daquelas no seu repertório de língua comum. A esse ponto, vale a pena refletir sobre o que o linguista italiano, Gian Luigi Beccaria, constatou:

<sup>1</sup> Original: *Questa interazione porta ad attenuare la complessità dei processi di formazione delle parole, a ridurre il numero complessivo dei termini tecnici e al tempo stesso a rendere meno rigida la connessione tra quei termini e i concetti cui si riferiscono, tendenzialmente biunivoca nei linguaggi più formalizzati.*

Entre vocabulário comum e vocabulário técnico-científico, erguem-se barreiras cada vez mais tênues e as ciências lançam, com cada vez mais frequência, neologismos na língua corrente (2006, p. 55, 56, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Prosseguindo-se com as características das linguagens técnicas, de acordo com estudos de outro linguista italiano, Claudio Giovanardi (1993), essas dispõem de três procedimentos preferenciais para a formação de seus termos, que estão sintetizados na primeira coluna do quadro 1, sendo que a segunda coluna apresenta exemplos citados pelo próprio autor, para cada um dos casos, e a terceira coluna, por sua vez, apresenta exemplos extraídos da linguagem do *Turismo*, pela autora deste estudo e da já mencionada tese.

Quadro 1. Procedimentos mais comuns de formação de termos, com exemplos de distintas áreas e do *Turismo*.

PROCEDIMENTO	EXEMPLOS APRESENTADOS POR GIOVANARDI (1993)	EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA LINGUAGEM DO <i>TURISMO</i> , POR ASTORINO (2013)
Redeterminação do significado dos vocábulos da língua comum	O autor cita os exemplos de <i>massa</i> e <i>potenza</i> , os quais, na Física, assumem significado distinto dos que possuem na língua comum.	Pode-se apresentar o exemplo de <i>pacchetto</i> ( <i>pacote</i> ), que assume um sentido metafórico na linguagem do <i>Turismo</i> .
Mecanismos de formação das palavras, fazendo-se uso de sufixos como <i>tore</i> ou <i>ite</i> .	São citados pelo autor exemplos de linguagens técnicas, as quais possuem sufixos como <i>tore</i> , presentes em <i>trasformatore</i> e <i>sintetizzatore</i> , e a linguagem da Medicina, ciência em que se encontram termos com o segundo sufixo destacado pelo autor ( <i>ite</i> ), como <i>sinusite</i> e <i>bronquite</i> .	Na sua condição de linguagem técnica, no <i>Turismo</i> , também se observaram casos com o sufixo <i>tore</i> : <i>operatore</i> , mas se encontram, também, termos com o sufixo <i>ista</i> : <i>turista</i> , <i>crocerista</i> .
Empréstimo linguístico	O autor destaca o caso da informática, com exemplos como <i>hard disk</i> ; <i>software</i> ; <i>hardware</i> .	No <i>Turismo</i> , este é um procedimento de formação de termos corrente, destacando-se, entre muitos outros, <i>check-in</i> ; <i>check-out</i> ; <i>overbooking</i> .

Fonte: Autora, com base nos estudos de Giovanardi (1993).

2 Original: *Tra vocabolario comune e vocabolario tecnico-scientifico si alzano barriere sempre più esili e le scienze immettono con sempre maggiore frequenza neologismi nella lingua corrente.*

O quadro 1 apresentou, portanto, os três procedimentos investigados por Giovanardi, de forma esquematizada; exemplos de casos correspondentes a cada caso, apontados pelo pesquisador, e exemplos extraídos da linguagem do *Turismo*, em italiano, estudados pela autora da presente investigação. Apresentou-se o termo *pacchetto* (*pacote*) para o primeiro procedimento, e os sufixos *tore* e *ista* para o segundo procedimento, com seus respectivos exemplos (*operatore* e *turista*, *crocerista*, respectivamente). O terceiro procedimento, que aponta os empréstimos linguísticos, no que concerne, particularmente, à linguagem do *Turismo*, é o que mais contribui para a formação de termos, em língua italiana, e será detalhadamente discutido no item *Análise dos Resultados da Pesquisa*.

Aprofundando esse assunto que trata dos empréstimos linguísticos, Faulstich (2001), em seu texto que propõe uma comparação entre terminologia geral e terminologia variacionista, observa que esses empréstimos linguísticos, provenientes de uma determinada língua de partida, entram em uma língua de chegada - como pode ser o caso da língua italiana - de três formas distintas, as quais podem ser visualizadas no quadro 2, que apresenta também exemplos de cada caso no universo da linguagem do *Turismo*, em português brasileiro e em espanhol (línguas que também foram investigadas na pesquisa de doutorado da autora), como um paradigma de reflexão.

Quadro 2. Formas de variantes resultantes dos empréstimos linguísticos.

Formas De Variantes Resultantes Dos Empréstimos Linguísticos-Cos	Termo Analisa-Do Por Fauls-Tich	Resultados Em Português, Apresentados Por Astorino (2013)	Resultados Em Espanhol, Apresentados Por Astorino (2013)	Resultados Em Italiano, Apresentados Por Astorino (2013)
Como forma estrangeira	<i>delivery</i>	<i>double; single</i> low cost low fare	tour operator	on line travel agency; web agency
como forma híbrida	serviço de <i>delivery</i>	apartamento <i>double;</i> apartamento <i>single;</i> companhia <i>low cost low fare</i>	touroperador	agenzia on line
como forma vernacular	serviço de entrega em domicílio	apartamento duplo; apartamento individual companhia aérea de baixo custo	operador turístico	(Não se encontraram resultados para este termo)

Fonte: Autora, com base em estudo de Faulstich (2001).

Faulstich ainda acrescenta que, independentemente da maneira como os empréstimos entram na língua de chegada, os significados referenciais são mantidos. No entanto, urge esclarecer que, nesta investigação, todas as variações são consideradas como parassinônimos, uma vez que podem ser intercambiadas entre si sem que se modifique o sentido da mensagem. Convém informar que, no presente estudo, adotou-se como critério o do dicionário *Diccionari D'Hoteleria i Turisme Termc* (2001), em que as variações (independentemente de quais sejam) são tratadas como parassinônimos, assim como se comprova com as entradas *guia de turismo* e *guia turístico* (p. 84), presentes no referido dicionário.

Concluindo-se este item, vale lembrar que, nesta pesquisa, trabalha-se com o léxico do Turismo - entendendo-se, aqui, como léxico, o conjunto das palavras e das locuções próprias de uma atividade humana, qual o Turismo - e cuja linguagem é considerada linguagem técnica, de acordo com o raciocínio que se apresentou neste item. E ainda, cabe esclarecer-se que, em contraposição à Teoria Geral da Terminologia (TGT), optou-se pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), pelo caráter descritivo desta em oposição ao caráter prescritivo daquela.

### **3. Análise dos resultados da pesquisa**

A pesquisa de doutorado da autora levou às seguintes constatações principais: i) empréstimos da língua inglesa, ii) parassinonímia e iii) casos de *colocação* na proliferação de novos termos. A seguir, cada uma dessas constatações será brevemente apresentada, no tocante ao idioma italiano, confrontando-o com as demais línguas investigadas: português, inglês e espanhol.

#### **3.1 Empréstimos da língua inglesa**

O quadro 3 apresenta três termos selecionados, em inglês, com os respectivos termos equivalentes em português brasileiro, espanhol e italiano, de modo a evidenciar a intensidade de empréstimos da língua inglesa, em cada idioma neolatino investigado.

Quadro 3. Termos usados em inglês, em português brasileiro, em espanhol e em italiano.

Termos Em Inglês	Termos Em Português	Termos Em Espanhol	Termos Em Italiano
tour operator	operadora turística	operador turístico	tour operator
network	rede	red	network
over	over	over	Over

Fonte: Autora.

Com alguns exemplos ilustrativos, o quadro 3 evidencia, portanto, que, dentre as demais línguas investigadas, o italiano revelou-se a que mais mantém em inglês - sob forma de empréstimos - os termos incorporados da língua de partida (inglês). Observa-se que, embora as três línguas neolatinas (português, espanhol e italiano) mantenham, todas, o termo *over*, em inglês, as línguas portuguesa e espanhola cunharam novos termos em língua vernácula para os termos originais *tour operator* e *network*, enquanto que, somente em italiano, os termos são mantidos em inglês. Há outros casos como esses, que são devidamente aprofundados na tese da autora.

### 3.2 Parassinonímia

A tese de Astorino (2013) revelou a abundância de sinonímia para todos os idiomas pesquisados, sobretudo no tocante às línguas portuguesa e italiana. Como exemplo desse fenômeno, apresenta-se, aqui, o caso do termo *agência de viagens*, que identifica a empresa que comercializa produtos e serviços turísticos, comumente, servindo de intermediária entre os fornecedores desses produtos e serviços (estabelecimentos de meios de hospedagem, empresas de transportes, etc) e os consumidores finais, e que, como consequência de sua importância na subárea investigada, constitui um dos termos que mais apresentam sinônimos, conforme se visualiza no quadro 4. Esclarece-se, contudo, que os sinônimos de *agência de viagens*, nos distintos idiomas, não são intercambiáveis em todos os contextos, não se constituindo, portanto, em sinônimos perfeitos, o que leva à constatação de um fenômeno de parassinonímia.

Quadro 4. Termos identificados como parassinônimos de *agência de viagem*.

	PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
Termo	agência de viagem	retailer	agencia de viajes	agenzia di viaggi
Parassin. 1	agência de viagens	travel agency	agencia minorista	agenzia di viaggio
Parassin. 2	agência detalhista		agencia vendedora	agenzia di viaggio dettagliante
Parassin. 3	agência de viagens detalhista			dettagliante
Parassin. 4	agência de viagens varejista			impresa di viaggi
Parassin. 5	agência distribuidora			retailer
Parassin. 6	agência intermediadora			
Parassin. 7	agência minorista			
Parassin. 8	agência revendedora			
Parassin. 9	agência varejista			
Parassin. 10	agência vendedora			

Fonte: Autora.

Notam-se, no quadro 4, dez sinônimos em português, e cinco no idioma italiano, evidenciando-se uma das constatações da já mencionada tese, isto é, que dentre as línguas investigadas, essas duas revelaram-se as que apresentam maior ocorrência de parassinônimos na terminologia de *Agenciamento de Viagens e Turismo*. Ressalta-se, ainda, que na língua italiana, mais uma vez, aparece um termo, *retailer*, que revela empréstimo da língua inglesa, havendo-se mantido como na língua de partida, sem sofrer nenhuma adaptação quando da sua entrada no vernáculo italiano, confirmando-se a tendência que a terminologia estudada em italiano apresentou, no que tange aos empréstimos da língua inglesa.

Ainda a propósito de sinonímia, outro termo fundamental para a subárea de *Agenciamento de Viagens e Turismo* é *pacote*, visto que é um dos principais produtos comercializados pelas agências de viagens, e que também apresenta uma série de parassinônimos. Para o termo mais frequente, *pacote*, aparecem, também, em português, os parassinônimos *package tour*, *pacote de férias*, *pacote de turismo*, *pacote de viagem*, *pacote de viagens*, *pacote montado*, *pacote turístico* e *programa de viagem organizado*. O mesmo se verifica para as outras línguas investigadas, com destaque para a italiana, da qual foram extraídos os termos (para)sinônimos *pacchetto*, *pacchetto di viaggio*, *pacchetto turistico*, *pacchetto turistico tutto compreso*, *pacchetto turistico “tutto compreso”*, *pacchetto vacanza*.

A parassinonímia, aqui, talvez se explique pelo fato de que, sendo o pacote um vocábulo da língua comum, é transposto para a linguagem de Turismo, assumindo o sentido de produto fundamental para as atividades de *Agenciamento de Viagens e Turismo*, uma vez que, conforme já se elucidou, é o principal produto da operadora turística, da mesma maneira que é uma das principais fontes de renda das agências de viagens que os comercializam. Por conseguinte, o termo é usado pelos diversos atores envolvidos nesse processo de comercialização, com ampla liberdade. Essa importância resulta, portanto, no fenômeno de parassinonímia que se observa no quadro 5.

Quadro 5. Parassinônimos do termo *pacote*, nas quatro línguas analisadas.

	Português	Inglês	Espanhol	Italiano
Termo	pacote	package tour	paquete	pacchetto
Parassin. 1	package tour		paquete turístico	pacchetto di viaggio
Parassin. 2	pacote de férias		paquete vacacional	pacchetto turistico
Parassin. 3	pacote de turismo		viaje combinado	pacchetto turistico tutto compreso
Parassin. 4	pacote de viagem			pacchetto turistico “tutto compreso”
Parassin. 5	pacote de viagens			pacchetto vacanza
Parassin. 6	pacote montado			
Parassin. 7	pacote turístico			
Parassin. 8	programa de viagem organizado			

Fonte: Autora.

Analogamente ao que se comprovou com relação ao termo *pacote*, que produz outros substantivos como parassinônimos, pode-se observar que o verbo *reservar*, por sua vez, produz outros verbos e locuções verbais como parassinônimos, assim como se observa no quadro 6.

Quadro 6. Parassinônimos de *reservar*, encontrados nos quatro idiomas analisados.

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
reservar	to reserve	reservar	riservare
	to book		prenotare
fazer uma reserva	to make a reservation	hacer una reserva	fare una prenotazione
efetuar uma reserva	to make a booking		

Fonte: Autora.

Como se observa no quadro 6, a língua inglesa é a que emprega mais parassinônimos para o conceito *reservar*. Contudo, pode-se compará-la ao italiano, visto que ambas apresentam dois verbos distintos para definir o conceito: *to reserve* e *to book* (inglês); *riservare* e *prenotare* (italiano). Ademais, as quatro línguas estudadas apresentam locuções verbais: *fazer uma reserva* e *efetuar uma reserva* (português); *to make a reservation* e *to make a booking* (inglês); *hacer una reserva* (espanhol); *fare una prenotazione* (italiano) - resultando em casos de parassinonímia constituída por verbos. Vale ainda observar que, nas línguas investigadas, encontraram-se somente um verbo (*reservar*) e duas locuções verbais (*fazer uma reserva* e *efetuar uma reserva*) para o português; dois verbos (*to book* e *to reserve*) e duas locuções verbais (*to make a reservation* e *to make a booking*) para o inglês; um verbo e uma locução verbal para o espanhol (*reservar* e *hacer una reserva*, respectivamente) e dois verbos (*prenotare* e *riservare*) e uma locução verbal (*fare una prenotazione*) para o italiano. Faz-se notar o fato que, muitas vezes, esses sinônimos constituídos por locuções verbais, também constituem casos de *colocação*.

### 3.3 Colocação

No que tange, portanto, à *colocação*, o quadro 7 apresenta alguns casos, em que acontecem determinadas associações de vocábulos, formando novos termos da linguagem aqui discutida. Entretanto, há de se ressaltar que, uma vez consolidada a associação em questão, não se pode substituir um dos vocábulos aleatoriamente, embora outras associações possam vir a se formar, constituindo novos casos de *colocação*.

Quadro 7. Parassinônimos de *alugar carro*, nos quatro idiomas analisados.

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO
alugar carro	rent a car	alquilar coche	noleggiare auto
locar veículo	hire a car	alquilar vehículo	noleggiare autovettura

Fonte: Autora.

No quadro 7, conforme se observa, em português brasileiro, as associações de vocábulos dão origem a dois sintagmas compostos; cada um composto por um verbo e um substantivo

distinto, formando os sintagmas *alugar carro* e *locar veículo*. Em inglês, os dois sintagmas têm em comum o artigo indefinido *a* e o substantivo *car*, mas combinados com dois verbos diferentes *rent* e *hire*. Em espanhol, observa-se justamente o contrário, isto é, os sintagmas compartilham o mesmo verbo, *alquilar*, combinados com dois substantivos distintos, *vehículo* e *coche*, assim como em italiano, com os sintagmas compostos, *noleggiare auto* e *noleggiare autovettura*.

#### 4. Considerações finais

Conclui-se, com esta investigação, que a terminologia de *Agenciamento de Viagens e Turismo* não responde a tentativas de normalização, basta ver a acentuada ocorrência de parassinonímia. Outro resultado relevante que se constatou foi a influência da língua inglesa, cujos termos são incorporados às demais línguas, seja como um novo termo formado a partir do termo original, seja mantendo o termo na língua de partida, inglês, como se observou ser mais comum na língua italiana do que nas demais analisadas. Reforça-se, ainda, com esta pesquisa, a necessidade de estudar a terminologia de uma linguagem técnica, no caso, a do *Turismo*, para melhor compreender suas noções, seus conceitos, sua epistemologia, pois, como bem observa Cabré, “para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade”<sup>3</sup> (1993, p. 37, tradução da autora). Recordam-se, aqui, não só os pensamentos de Cabré, como também os de Benveniste e de Barbosa. Benveniste (1976) alertou que sem terminologia não há ciência, portanto é fundamental que os profissionais de Turismo estejam familiarizados com sua terminologia, de maneira a organizar ainda mais o pensamento em torno dessa atividade, que também constitui uma área do conhecimento. A esse respeito, Barbosa postula que “aprender uma ciência básica, uma ciência aplicada ou uma tecnologia corresponde a aprender (adquirir competência e desempenho) a linguagem de especialidade respectivamente constituída” (2009, p.33).

A partir do pensamento de Barbosa, pode-se vislumbrar o quão estreita é a relação que se estabelece entre uma área do conhecimento e sua terminologia. Findo este trabalho de investigação, acompanhado da devida análise, pode-se dizer que foi exatamente esse o eixo norteador da referida tese e do presente estudo, com a esperança de contribuir para o aprimoramento do debate acerca do Turismo como área do saber. Cabré enriqueceu ainda

3 Original: *Para los especialistas, la terminología es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad.*

mais essa discussão, destacando que “a terminologia é o aspecto mais peculiar dos textos especializados”<sup>4</sup> (1993, p.166, tradução da autora).

Conclui-se, assim, acrescentando-se que este trabalho teve a pretensão não só de discutir a terminologia da subárea de *Agenciamento de Viagens e Turismo*, mas também de trazer a luz à relação Conceitos & Termos. Examinou-se, ao longo desta pesquisa, que conhecer os termos de uma área do saber resulta, efetivamente, numa melhor compreensão de seus conceitos. Finaliza-se esta discussão com o pensamento de Benveniste, ao qual se chegou através de texto de Krieger e Finatto (2004, p. 17):

Uma ciência só começa a existir ou consegue se impor, na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação. Ela não tem outro meio de estabelecer sua legitimidade senão por especificar seu objeto denominando-o, podendo este constituir uma ordem de fenômenos, um domínio novo ou um modo novo de relação entre certos dados. O aparelhamento mental consiste, em primeiro lugar, de um inventário de termos que arrolam, configuram ou analisam a realidade. Denominar, isto é, criar um conceito, é, ao mesmo tempo, a primeira e última operação de uma ciência. (BENVENISTE, 1989, p. 252)

## Referências

- ASTORINO, C. M. *Viajando pela terminologia de Agenciamento de Viagens e Turismo: reflexões e proposta de dicionário multilíngue*. 2013. Tese (Doutorado em Letras). São Paulo: FFLCH-USP, 2013.
- BARBOSA, M. A. Terminologia Aplicada: Percursos Interdisciplinares. In *Polifonia*. Cuiabá: EDUFMT, 17, 2009.
- BECCARIA, G. L. *Per difesa e per amore. La lingua italiana oggi*. Roma: Garzanti, 2006.
- BENI, M. C. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora SENAC, 1997.
- BENVENISTE, É. *Problemas de Linguística Geral I*. Trad. NOVAK, M. G.; NÉRI, L. São Paulo: Companhia Editora Nacional; EDUSP, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.

4 Original: *La terminología es el aspecto más peculiar de los textos especializados*.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries, 1993.

DADOS E FATOS: PRINCIPAIS EMISSORES. Ministério do Turismo, 2013.

[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas\\_indicadores/principais\\_emissores\\_turistas/](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/principais_emissores_turistas/) Acesso: 14/07/2013.

DICIONARI D'HOTELERIA I TURISME TERMCAT. Barcelona: Edicions 62/Centre de Terminologia TERMCAT, 2001.

FAULSTICH, E. Aspectos de Terminologia Geral e Terminologia Variacionista. In *TradTerm*, São Paulo: VII: 11-40, 2001.

GIOVANARDI, C. *Linguaggi Settoriali*. 1993.

[www.treccani.it/enciclopedia/linguaggi-settoriali\\_\(Enciclopedia\\_Italiana\)](http://www.treccani.it/enciclopedia/linguaggi-settoriali_(Enciclopedia_Italiana)) Acesso: 23/06/2013.

GUALDO, R. *Linguaggi Specialistici*. 2009.

[http://www.treccani.it/enciclopedia/linguaggi-specialistici\\_\(XXI-Secolo\)](http://www.treccani.it/enciclopedia/linguaggi-specialistici_(XXI-Secolo)) Acesso: 17/06/2013.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.